



# 34

## Baile de Fronteira

Luiz Carlos Borges / Mauro Ferreira, 1987

“Do álbum Solo Livre de 1987, essa canção fez em pouco tempo bastante sucesso e hoje, registra muitas regravações com o passar dos anos, se tornando um verdadeiro clássico. Tem versões instrumentais, ao vivo, com participações, suites com outras músicas, mas acredita-se que a versão de Luiz que mais fez sucesso foi aquela acompanhada do grupo Tchê Garotos. Baile de Fronteira é um chamamé na tonalidade de Ré Maior que busca suas origens na fronteira com a Argentina, e vai até Corrientes, para falar direto com Trancito Cocomarola.”

D A7 D

D D D A7  
É num baile de fronteira, que a gente pode aprender.

A7 A7 A7 D  
Esse balanço safado, de se dançar chamamé.

D D E A7  
Tem que ter manha no corpo, pra sapatear tem que ter.

A7 A7 A7 (D Eb E)  
Tranco de sapo baleado, e jeitão de jaguetê.

E E B7

Tudo começou em corrientes, num baile veja você.

B7 B7 B7 E  
Também se orelhava um truço, que é um modo de se entreter.

E7 E7 E7 F# B7  
Um ás que sobrou na mesa, bastou pra coisa ferver.

B7 B7 B7 E7  
A cachaça brasileira, alguma culpa há de ter.

E E (E F° F#m7)

( Se foi tiro ou cimbronaço, “*pago\_pra\_ver.*”

F#m7 F#m7 (F#m7 B7 E7)  
Deixa que venha no braço, “*pra\_se\_entender.*”

E7 E7 (E E7 A)  
Se o facão marca o compasso, “*dei\_xa\_correr.*”

A7 A7 (A7 B7 E)  
Enquanto sobrar um pedaço, “*va\_mo\_metê.*” )

E E B7

O gaiteiro era buerana, não deixou o baile morrer.

B7 (\*PAUSA) B7 B7 E  
Parou um valseado de seco, e sapecou um chamamé.

E E E F# B7  
Ficou só um casal dançando, gritando oiga-le-tê.

B7 B7 B7 (E F F#)  
Que por quatro ou cinco tiros, não vamos se aborrecer.

F# F# C#7

Dançar na ponta da adaga, não é tomar tererê.

C#7 C#7 C#7 F#

Tem que cordear pros dois lados, fazendo o poncho esconder.

F# F# F# G# C#7  
Daí surgiu esse tranco, que foi até o amanhecer.

C#7 C#7 C#7 F#  
Quanto mais corria bala, melhor ficava pra ver.

F# F# (F# G° G#m7)

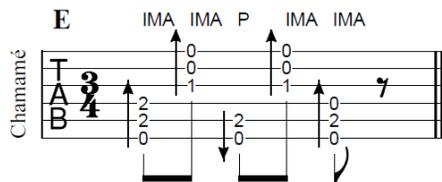
( Se foi tiro ou cimbronaço, “*pago\_pra\_ver.*”  
G#m7 G#m7 (G#m7 C#7 F#7)

Deixa que venha no braço, “*pra\_se\_entender.*”  
F#7 F#7 (F# F#7 B7)

Se o facão marca o compasso, “*dei\_xa\_correr.*”  
B7 B7 (B7 C#7 F#7)

Enquanto sobrar um pedaço, “*va\_mo\_metê.*” )

F#7 G#m7 B7 C#7 ↓F#7



<b>A7</b>	<b>A</b>	<b>B7</b>	<b>C#7</b>
A E G C#E T 5 7 3 5	A E A C#E T 5 T 3 5	B D#A B F# T 3 7 T 5	C# B E#G# T 7 3 5
<b>D</b>	<b>E7</b>	<b>E</b>	<b>Eb</b>
D A D F T 5 T 3	E B E G#D E T 5 T 3 7 T	E B B G# T 5 5 3	Eb B Eb G Bb T 5 T 3 5
<b>F#</b>	<b>F#7</b>	<b>F#m7</b>	<b>F°</b>
F# C#E# A#C#F# T 5 T 3 5 T	F#A#E F# T 3 7 T	F# E A C# T 7 b3 5	F C#D Ab T b5 7#b3
<b>F</b>	<b>G#m7</b>	<b>G#</b>	<b>G°</b>
F C F A C F T 5 T 3 5 T	G# F#B D# T 7 b3 5	G#D#G#B#D#G# T 5 T 3 5 T	G DbFb Bb T b5 7#b3

Copyrights © by ACIT COMERCIAL FONOGRRAFIA LTDA.

RUA ADELMAR FACCIOLI, 61 - BAIRRO RIO BRANCO - CAXIAS DO SUL - RS - Brasil. Todos os direitos reservados.